

Mortos chegam a 14; Tarcísio adota tom linha dura

São Paulo Governador adota tom 'linha-dura', defende a atuação da polícia em operação que deixou ao menos 14 mortos no Estado e faz acenos ao bolsonarismo

'Não existe combate ao crime sem efeito colateral', afirma Tarcísio

Cristiane Agostine
De São Paulo

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), reforçou seu vínculo com o bolsonarismo ao delatar uma operação policial no litoral paulista que deixou ao menos 14 pessoas mortas até a tarde da terça-feira, depois do assassinato do soldado da Rota Patrick Bastos Reis, na semana passada. Após uma das ações policiais mais violentas já registradas no Estado, Tarcísio defendeu a corporação, apesar de denúncias de excessos nas ações policiais, e disse que não existe combate ao crime "sem efeito colateral", ao se referir às mortes.

Além de fazer acenos aos policiais, uma das principais bases do bolsonarismo, Tarcísio organizou ontem um evento que lotou o hall do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo, para prestigiar a secretaria de Políticas para a Mulher, Sôniaia Fernandes, nome da gestão estadual mais vinculada à base do ex-presidente Jair Bolsonaro (PT). O governador convidou ainda a mãe de uma das netas de Bolsonaro a participar de seu governo. Tarcísio ofereceu à economista Martha Sellier, mãe da filha do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) o comando do escritório da InvestSP nos EUA. No governo do ex-presidente, ela ocupou a secretaria especial do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI).



Tarcísio: "Se tiver o confronto, vai ter reação, óbvio. A polícia está lá para isso"

Em meio à pressão de bolsonaristas por mais cargos e mais emendas, Tarcísio tem feito gestos que agradaram sua base de apoio. Ao justificar a atuação da polícia na Baixada Santista, o governo paulista disse, na segunda-feira, que a ação da PM foi proporcional às agressões recebidas. Ontem, Tarcísio voltou a fazer uma defesa enfática da corporação, rebateu críticas sobre eventuais excessos dos policiais e disse que a gestão não vai se "tartar de fazer o combate" ao crime. Tarcísio criticou ainda a atuação da ouvidoria da polícia, que tem indicado um número maior de mortes e divulgado denúncias de ações violentas de PMs.

"Nós temos uma situação de conflagração, de crime organizado que está tentando manter seu território, que está lá agonizando, porque está recebendo uma grande assistência e está retaliando. E não existe esse combate ao crime sem efeito colateral. Me desculpa, não tem", afirmou Tarcísio à imprensa. Na sexta-feira (28), a polícia deflagrou a "Operação Escudo" em Guarujá, no litoral paulista, depois da execução de um policial da Rota, tropa de elite da PM, durante o patrulhamento na região Reis, de 30 anos, tinha um filho de três anos de idade. A operação deve ser realizada até o fim do mês na Baixada Santista. Segundo o governo, a ação deve ser para combater o tráfico de drogas e o crime organizado. Na segunda-feira, o ministro dos Direitos Humanos, Sílvio Almeida, disse que foi cometido um "crime bárbaro contra um trabalhador que precisa ser apunhalado", ao se referir à morte do soldado da Rota, mas que isso não pode ser usado para agredir e violar os direitos humanos de outras pessoas.

"Ninguém quer usar o armamento, ninguém quer o confronto. Isso dá dor em todo mundo. Agora fica sempre essa narrativa de que há excesso... Se houver excesso nós vamos investigar", disse Tarcísio. "A gente não vai tolerar excesso, não vai tolerar desvio de conduta. Agora vamos ter respeito também pelos profissionais que estão trabalhando pela segurança pública."

O governador disse que as imagens das câmeras instaladas nos uniformes dos policiais serão anexadas aos inquéritos. Tarcísio afirmou ainda que vai manter as câmeras nos uniformes dos policiais, apesar da pressão de parlamentares da "bancada da bala" para retirar o equipamento. Tarcísio criticou a atuação da ouvidoria da polícia e disse que as denúncias apresentadas não são verdadeiras. "Chega um camarada e diz 'morreram tantas pessoas'. Não sabe nem o que aconteceu. 'Ah, tenho relatos de que morreram mais pessoas'. É falso, não tem informação correta, não está interpretando corretamente o que está sendo registrado nos boletins de ocorrência", disse. "Nós estamos trabalhando com toda a transparência. Tem inquérito para tudo."

Tarcísio disse que sua gestão não quer "a morte nem o confronto". "De verdade, isso não interessa a ninguém, isso não é bom para nós. Agora nós também não vamos nos furtar a fazer o combate. Não vamos nos furtar ao crime, e eu peço respeito à corporação, respeito aos policiais do Estado. Porque fica sempre essa narrativa...", disse, à imprensa. "Se tiver o confronto, vai ter reação, óbvio. A polícia está lá para isso. Ela não pode se acovardar, não pode fugir. Não pode ter uma área no Estado de São Paulo que a gente não entre. O crime tem que ter respeito pela polícia. A gente tem que ter respeito à instituição policial."

Nas redes sociais, Tarcísio foi muito elogiado por perfis bolsonaristas após defender enfaticamente a ação da PM. No Twitter, Bolsonaro compartilhou uma notícia sobre os ataques de criminosos aos PMs ontem, em Santos, com uma pergunta: "Os cunpinhas da facção irão se pronunciar?". Na segunda, o ex-presidente criticou declarações dos ministros Flávio Dino (Justiça) e Sílvio de Almeida (Direitos Humanos), que questionaram a letalidade da polícia.

As bancadas paulistas do PT e do Psol na Câmara cobraram rigor nas investigações da ação policial. Deputados do PT e do Psol afirmaram que o posicionamento de Tarcísio busca agradar eleitores bolsonaristas, em contraponto à imagem moderada com a qual aliados o classificavam. (Colaboração Lucas Ferraz e Lilian Venturini)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 12